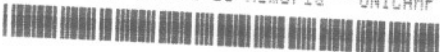


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP


CMUHE016429

GUGLIELMINETTI, Rose. Somando pontos: estudantes apostam no Exame Nacional para ampliar suas chances no resultado final dos vestibulares. Diário do Povo, Campinas, 28 ago. 2000.

A aplicação da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que aconteceu ontem em todo o Brasil, foi tranqüila na maioria das cidades do Brasil, com um incidente registrado em Brasília, onde 20 alunos não puderam prestar a prova porque chegaram atrasados e discutiram com organizadores. Em Campinas, mais de 11 mil candidatos estavam inscritos. A maioria dos estudantes disse que se inscreveu no exame para garantir uns pontinhos a mais no resultado final nos grandes vestibulares das universidades públicas.

A estudante de uma escola pública, Érica Dias Boratto, está neste grupo. Ela irá tentar uma vaga no curso de Psicologia oferecido pelas Universidades Estadual de Campinas (Unicamp) e Federal de São Carlos (USFCar). “Este curso é disputadíssimo e, por isso, preciso lançar mão de todos os meios que tenho para ser aprovada no vestibular”, disse.

Na escola Dom Barreto, por exemplo, alguns estudantes começaram a chegar por volta das 10h. A prova estava marcada para as 13h. Enquanto alguns se adiantaram, outros quase perderam a prova. É o caso de Camila Zanriam, que chegou no Colégio Carlos Gomes, apenas cinco minutos antes do portão ser fechado. Ela terminou a prova por volta das 16h e considerou as questões fáceis. “Acho que fui bem e gostei muito do tema da redação, que abordava o drama vívido pelas crianças brasileiras. Foi bem atual e muito politizado”, disse. Ela vai prestar Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Por outro lado, Camila prestou o Enem para garantir alguns pontos no resultado final da Unicamp, já que o órgão estará utilizando o Exame com peso 6 na nota.

Ela não era a única que estava tentando garantir uma “folga” para os grandes vestibulares das universidades públicas para 2001. O estudante Carlos Eduardo Felício, que irá prestar Engenharia da Computação em quatro universidades do Governo, contou que o Exame foi um pré-teste para auto-avaliação e também uma reserva para complementar a nota.

Isenção da taxa é novidade para 2001

De acordo com ele, as questões da prova de Matemática e Física foram as mais trabalhosas para responder. “As demais questões respondi rapidamente. Depois do teste percebi que não estou bem preparado e por causa disso vou me estudar bem mais nestes meses que antecedem os vestibulares 2001”, garantiu.

Outros candidatos vislumbram a possibilidade de conseguir uma colocação no mercado de trabalho por meio do Exame. Algumas empresas estão utilizando o resultado da prova do Enem como uma ferramenta de avaliação na contratação de um profissional. Antonio Gonçalves Leite Neto, há 5 anos longe dos bancos escolares, resolveu prestar o Exame pelos dois motivos. Neste ano, irá tentar uma vaga no curso de Química da Unicamp e ficou empolgado com a possibilidade de ter seus dados nos grandes bancos de emprego do País. “Se realmente for verdade o que está escrito no Manual acho que os estudantes que estão desempregados ou nunca trabalharam devem fazer a prova para facilitar a entrada ou recolocação no mercado de trabalho”, previu Neto. Apesar de estar tanto tempo fora da escola, ele acredita que não está desatualizado porque estudou muito. No entanto, confessa que tem um medo: a redação. “Acho que este é o problema da maioria dos candidatos”.

Os resultados do Enem serão enviados pelos Correios para a casa de todos os participantes na primeira quinzena do mês de novembro. Informações poderão ser obtidas pelo site <http://www.inep.gov.br/enem>.

Mudanças para 2001

Os alunos que estudam em escolas públicas estarão isentos da taxa de inscrição para o Enem que será realizado no próximo ano. A intenção do Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, é aumentar a participação dos estudantes. Com a medida ele espera que cerca de 900 mil alunos prestem o exame em 2001, contra 390.574 estudantes deste ano.

Além disso, o Ministro disse que irá conversar com representantes das universidades federais, que ainda não utilizam o Enem, para que elas aceitem o Exame como substituição da primeira fase do vestibular ou na reserva de vagas dos seus cursos.



Acima, sala do Colégio Carlos Gomes minutos antes do início do exame; abaixo, estudantes esperam para entrar no Dom Barreto, um dos locais em que as provas foram realizadas em Campinas

